



Trabalhos Científicos

Título: Qualidade De Vida: Uma Preocupação Na Assistência Interprofissional E Integral Dos Pacientes Portadores De Hepatite Autoimune.

Autores: CAROLINA SILVA PINEDO; ISADORA DE CARVALHO TREVIZOLI; VANESSA OLIVEIRA TELES; RENATA BELÉM PESSOA DE MELO SEIXAS; ELISA DE CARVALHO

Resumo: Objetivo: Avaliar o impacto da hepatite autoimune (HAI) na qualidade de vida das crianças e dos adolescentes portadores dessa doença, nos âmbitos físicos, sociais, emocionais e escolares, no contexto da visão global do paciente. Metodologia: Estudo transversal, analítico, série de casos. Foi aplicado questionário validado (PedsQL®) para pacientes com HAI e seus pais. O questionário avalia a saúde física e psicossocial, esta última subdividida em atividades sociais, escolares e emocional. Estes resultados foram comparados com grupo controle, constituído de crianças e adolescentes saudáveis. Resultados: Foram avaliados 43 pacientes, com média de idade 15 anos. O PedsQL total teve média de 78,2 (respostas pacientes) e 77,1 (respostas pais). O âmbito emocional teve pior desempenho (65,0 e 60,0), seguido pelas atividades escolares (75,0 e 70,0), psicossocial total (75,0 e 70,0), saúde física (87,5 e 84,3) e âmbito social (90,0 e 90,0), escore dos pacientes e pais, respectivamente. Comparando os pacientes portadores de HAI com o grupo controle, os pacientes apresentaram menores escores em todos os âmbitos avaliados, mas com significância estatística no PedsQL total ($p=0.017$), psicossocial ($p<0,001$) e escolar ($p<0,001$). Ao comparar as respostas dos pacientes, com a de seus pais, os escores das crianças e dos adolescentes foram menores no âmbito social ($p=0.042$). Para a maioria dos pacientes (77%), tomar a medicação é incomodo; 82% esquecem de tomar [raramente (44%), > 1 vez por semana (37%)] e até suspendem por conta própria (18%). Conclusões: O tratamento medicamentoso é efetivo no controle clínico e laboratorial da doença, mas incomoda a maioria dos pacientes. A HAI acarreta impacto negativo na qualidade de vida, principalmente no âmbito psicossocial, social e escolar. Com o aumento da prevalência das doenças crônicas em crianças e adolescentes, o tratamento deve visar não apenas o controle da doença, mas a criança na sua integralidade e visão global do ser.